

Motriz

Juliana Alves Mota Drummondⁱ

Maria Clara Ferrerⁱⁱ

Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ, São João del Rei/MG, Brasil

Vinicius Assunção Albrickerⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro/RJ, Brasil^{iv}

Resumo - Motriz

“Motriz”, peça sonora de Vinicius Albricker, combina modelagem eletroacústica com dramaturgia poética, paisagem sonoro-musical, canções da tradição popular brasileira e releituras de Chico Buarque, Cartola, Noel Rosa, Tom Jobim e Vinicius de Moraes. A obra foi criada a partir do espetáculo teatral homônimo concebido pela atriz Juliana Mota e pela diretora Maria Clara Ferrer. A peça sonora contou com a participação dos músicos Marcos Albricker (teclado), Calvin Badu (percussão) e Marcio Albricker (baixo elétrico). A publicação acompanha, ainda, um material gráfico com informações sobre a criação do espetáculo “Motriz: um concerto para voz e afetos”, vestígios de outras criações que derivaram dele e ainda um breve histórico da instância que abrigou a investigação original, o Grupo de Pesquisa e Extensão CASA ABERTA da Universidade Federal de São João Del Rei.

Palavras-chave: Motriz.

Abstract - Motriz

“Motriz”, a sound piece by Vinicius Albricker, combines electroacoustic modeling with poetic dramaturgy, sound-musical landscape, songs from the Brazilian popular tradition, and reinterpretations of Chico Buarque, Cartola, Noel Rosa, Tom Jobim, and Vinicius de Moraes. The work was created from the eponymous theatrical performance conceived by actress Juliana Mota and director Maria Clara Ferrer. The sound piece featured the participation of musicians Marcos Albricker (keyboard), Calvin Badu (percussion), and Marcio Albricker (electric bass). The publication also includes graphic material with information about the creation of the performance “Motriz: a concert for voice and affections”, vestiges of other creations that derived from it, and also a brief history of the entity that hosted the original investigation, the Research and Extension Group CASA ABERTA of the Federal University of São João Del Rei.

Keywords: Motriz.

Resumen - Motriz

“Motriz”, pieza sonora de Vinicius Albricker, combina el modelado electroacústico con la dramaturgia poética, paisaje sonoro-musical, canciones de la tradición popular brasileña y reinterpretaciones de Chico Buarque, Cartola, Noel Rosa, Tom Jobim y Vinicius de Moraes. La obra fue creada a partir del espectáculo teatral homónimo concebido por la actriz Juliana Mota y por la directora Maria Clara Ferrer. La pieza sonora contó con la participación de los músicos Marcos Albricker (teclado), Calvin Badu (percusión) y Marcio Albricker (bajo eléctrico). La publicación acompaña, además, un material gráfico con información sobre la creación del espectáculo “Motriz: un concierto para voz y afectos”, vestigios de otras creaciones que derivaron de él y también un breve historial de la instancia que acogió la investigación original, el Grupo de Investigación y Extensión CASA ABERTA de la Universidad Federal de São João del-Rei.

Palabras clave: Motriz.



GRUPO DE PESQUISA
E EXTENSÃO **CASA ABERTA**
APRESENTA:

motriz

JULIANA MOTA
CONCEPÇÃO E ATUAÇÃO

MARIA CLARA FERRER
CONCEPÇÃO E DIREÇÃO

VINÍCIUS ALBRICKER
CRIAÇÃO SONORA



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. SOBRE O **CASA ABERTA**

3. PROCESSO CRIATIVO
E PESQUISA

4. **MOTRIZ:** Um concerto para
voz e afetos

5. **MOTRIZ** Court

6. **MOTRIZ:** Um concerto para
a voz e os sons ao redor

7. **MOTRIZ:** Peça sonora
(*Vinícius Albricker*)

8. FICHA TÉCNICA

9. CIRCULAÇÃO

10. CURRÍCULOS

Juliana Mota

Maria Clara Ferrer

Vinícius Albricker

11. REDES SOCIAIS

12. ANEXO

Partitura - Modinha

(*Vinícius Albricker*)



Quando estreamos a primeira versão de **Motriz**, não imaginávamos a dimensão que esse projeto alcançaria em nossas trajetórias nem os passos que ele nos convidaria a seguir. Quase dez anos após a estreia de **Motriz: um concerto para voz e afetos** - depois dos artigos escritos sobre nosso processo, dos novos frutos gerados, das trocas com outros sotaques e outras línguas e das profundas reverberações desse encontro entre mulheres lembradas, inventadas e esquecidas de mim com **Maria Clara Ferrer** - pedi que nossa **Revista Voz e Cena** abrigasse alguns vestígios desse vivido.

Do primeiro espetáculo, desdobraram-se outras três criações: **Motriz Court**, nascido do encontro com **Claire Laperier**; **Motriz: um concerto para voz e os sons ao redor**, que marca nossas horas de vida compartilhada com **Vinícius Albricker**; e, agora, em 2025, a peça sonora **Motriz**, que aprofunda a pesquisa de Albricker ao transformar nosso encontro anterior em uma obra eletroacústica - publicada nesta edição.

Se você puder, encontre um cantinho sem luz, cuide para que o som chegue bem e permita-se atravessar conosco essa experiência sonora.

Um grande abraço,
Juliana Mota

*SOBRE O GRUPO DE
PESQUISA E EXTENSÃO*

CASA ABERTA

O **Grupo de Pesquisa e Extensão Casa Aberta**, idealizado e fundado pela **Professora Dra. Juliana Mota** (DEACE/UFSJ) em 2012, nasce pela latente necessidade fruição entre as produções acadêmicas desenvolvidas no **Departamento de Artes da Cena** da **Universidade Federal de São João del Rei** com outros núcleos de pesquisas teatrais, outras instituições e, principalmente, com a sociedade. Durante treze anos foram elaborados diversos trabalhos em âmbito teórico e prático, expandindo o conhecimento e experimentações da voz e da música na cena, entrecruzando e relacionando teatro, psicanálise e saúde, arte e sociopolíticas. Além de três edições do livro **“Pequeno mapa de encontros e afetos”**, diversos artigos publicados em variados veículos e VII Seminários Acadêmicos, Casa Aberta já concebeu 14 produtos artísticos apresentados em diversas cidades de Minas Gerais e, inclusive, em outros países através das VIII missões divulgação no exterior, passando por Itália, Chile, França, Argentina, Estados Unidos, Rússia e República Checa.





PROCESSO CRIATIVO E PESQUISA

O projeto, elaborado dentro do Grupo de Pesquisa CASA ABERTA, conjuga duas linhas de pesquisas: *Afetos musicais* e *(auto)biografia* e Dramas da percepção e espaços mentais, respectivamente desenvolvidas pelas artistas-pesquisadoras Juliana Mota (cantora e atriz) e Maria Clara Ferrer (diretora e dramaturga), ambas professoras doutoras do curso de teatro da Universidade Federal de São João Del Rei. A dramaturgia do espetáculo nasce de uma investigação com base auto-ficcional que questiona o espaço-tempo e as formas da memória através de figuras femininas, reais e inventadas. Ao longo do processo de criação, foi elaborado um trabalho de escrita autobiográfica batizado pelas criadoras de “Máscaras de si”, uma série de exercícios envolvendo improvisações textuais, gráficas e cênicas que buscam convocar afetos e ficcionar vivências.

MOTRIZ: *UM CONCERTO PARA VOZ E AFETOS*

MOTRIZ: um concerto para voz e afetos é uma é uma travessia sonora na escuridão que convoca diferentes modos e texturas da oralidade: canções, falas, choros, risos, soluços e suspiros. Em cena uma voz-mulher-negra dispara um fluxo de músicas e palavras que adentram a memória dos espectadores em torno dela. A experiência da escuridão transforma radicalmente a relação de escuta entre a atriz e os espectadores, potencializando a produção de imagens mentais do espectador e despertando seus conteúdos íntimos. Trata-se menos de representar o mundo interior da mulher em cena do que criar um espaço de imersão, uma paisagem mental criada através de uma experiência meditativa e imaginativa.





MOTRIZ COURT

Como desdobramentos criativos do primeiro espetáculo temos o vídeo produzido por **Claire Laperier** intitulado *Motriz Court*. Em **MOTRIZ Court** temos a travessia de uma mulher em seu carro, partindo da casa para o que há fora dela. O olhar vagueia pelas estradas e ruas da região das vertentes em cidades como São João del Rei, Tiradentes e Coronel Xavier Chaves. As imagens dialogam com as vozes internas já presentes em *Motriz: um concerto para voz e afetos*, com a transformação dessa mulher em uma figura mítica que se relaciona com a natureza, com outras mulheres negras presentes no imaginário da atriz.

MOTRIZ:

UM CONCERTO PARA VOZ E OS SONS AO REDOR

A segunda versão do espetáculo criada em parceria com o ator, músico e professor da UFRJ **Vinícius Albricker**, coloca em diálogo o corpo voz da atriz em estado de presença com um universo sonoro composto por garrafas, instrumentos musicais e efeitos sobre a própria voz gravada da atriz. A criação de Albricker joga ainda com a espacialização do som sendo o mesmo transmitido em estereo dentro da sala de espetáculo onde o público se coloca frontalmente ao palco. Essa versão do espetáculo é feita com um desenho de luz que apresenta fragmentos do corpo da atriz que permanece no centro do palco em frente a um pedestal durante toda a performance. Esses recortes de luz possibilitam ao espectador indícios da transformação da corporeidade na passagem por cada uma das vozes-memória que se atualizam ali.



Foto: Thais Andressa

MOTRIZ

PEÇA SONORA

Vinícius Albricker

“Motriz”, peça sonora de Vinicius Albricker, combina modelagem eletroacústica com dramaturgia poética, paisagem sonoro-musical, canções da tradição popular brasileira e releituras de Chico Buarque, Cartola, Noel Rosa, Tom Jobim e Vinicius de Moraes. A obra foi criada a partir do espetáculo teatral homônimo da atriz Juliana Mota e da diretora Maria Clara Ferrer. A peça sonora contou com a participação dos músicos Marcos Albricker (teclado), Calvin Badu (percussão) e Marcio Albricker (baixo elétrico).

O processo de composição teve início com a gravação da voz de Juliana Mota, com textos falados e canções à capela. Concomitantemente, o compositor criou um inventário de gravações originais de sons concretos que remetessem à idéia de jornada, viagem, deslocamento e, sobretudo, memória e espaço mental, que eram os motes criativos do espetáculo teatral Motriz. Foram coletados sons como o abrir e fechar do portão de uma garagem, o ruído do motor do carro, o vento entrando pela janela, o canto das cigarras ao entardecer, entre outros. Em seguida, esses sons foram articulados musicalmente com a fala e o canto de Juliana, inserindo-se algumas camadas de processamento de áudio que, intencionalmente, tornaram irreconhecíveis algumas das fontes sonoras. Há passagens em que foram aplicadas modificações à equalização e à reverberação da voz, a fim de transformar o seu timbre em um objeto de sonoridade similar a de um instrumento de sopro.



O texto que perpassa a obra é recheado de memórias pessoais e ancestrais da própria atriz, mas também se articula com outras autoras, como Conceição Evaristo que, nessa peça sonora, tem o poema “Força-Motriz” musicado por Vinicius Albricker e entoado, declamado e proclamado por Juliana Mota. Há também arranjos experimentais que recorrem a instrumentos não tradicionais do universo musical, como a orquestra de garrafas que dão um sopro melancólico à “Modinha” de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. A referência ao mestre Hermeto Pascoal reverbera no som da aura do trecho “Tem hora que incomoda, né?”, lançando camadas musicais misteriosas e ambivalentes sobre a imagem implacável da maternidade.

Em suma, pode-se dizer que a peça sonora Motriz é um exercício de entrega à escuta: tanto do ouvinte dos 36 minutos ininterruptos dessa jornada sonora, quanto do compositor, que buscou compreender a materialidade específica dos sons para, quem sabe, transcendê-los. Um desafio que propôs a percepção das mais finas sutilezas da voz da atriz para compor paisagens musicais abstratas que pudessem sintonizar com os pensamentos, emoções e memórias que entremeiam as palavras e melodias da presença vocal ao mesmo tempo calma e voraz, flutuante e firme, de Juliana Mota.

Vinicius Albricker



FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO: Juliana Mota
e Maria Clara Ferrer

ATUAÇÃO: Juliana Mota

DIREÇÃO: Maria Clara Ferrer

PRODUÇÃO: Casa Aberta

FOTOS: Thaís Andressa
e Marlon de Paula

MÚSICA: Vinícius Albricker

FILMAGENS: Claire Laperier





CIRCULAÇÃO

A circulação de "Motriz: um concerto para voz e afetos" é expressiva ao se pensar em um produto artístico acadêmico. Desde a esfera local até a esfera internacional o espetáculo já foi apresentado em festivais, temporadas e congressos das áreas de artes, psicologia, psicanálise e ciências sociais gerando debates muito importantes para o contínuo desenvolvimento da pesquisa. O trabalho já foi apresentado em SJDR e cidades do entorno, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belém, Rio Branco e ainda no Chile, Argentina, Estados Unidos, Itália e França.

JULIANA MOTA

ATRIZ/CANTORA



JULIANA MOTA é atriz, cantora, diretora, relações públicas e psicanalista em formação. Professora do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFSJ e do Curso de Teatro, atua em Interpretação, Voz e Musicalidade. Lidera o grupo de pesquisa e extensão CASA ABERTA e foi chefe do Departamento de Artes da Cena da UFSJ (2024–2025), subchefe em 2018 e chefe do Departamento de Letras, Artes e Cultura (2015–2017). Doutora pela UFMG (2012), com a tese Marcas deles em mim, realizou pós-doutorados na Università di Messina (2014), pesquisando saúde do artista cênico; na UFMG (2020), sobre afetos musicais; e inicia em 2025 novo pós-doutorado, Cantos do Jatobá, aprofundando diálogos com comunidades tradicionais do Congado Mineiro. É bacharel em Interpretação Teatral (UFMG, 2005) e em Relações Públicas (PUC Minas, 2004), e mestre em Artes pela UFMG (2007). Coordena o CASA ABERTA, com pesquisas em treinamento vocal, teatro musical brasileiro e voz e tradição. Realizou residências na Itália, Argentina, República Tcheca, EUA, Chile e Rússia. Idealizou e organizou sete edições do Seminário Internacional CASA ABERTA, oito Missões de divulgação internacional e a Mostra UFSJ–Casa Aberta no Chile (2024), impulsionando processos de internacionalização e interdisciplinaridade. Entre seus parceiros estão a Secretaria de Cultura de SJDR, o Instituto Histórico-Geográfico, a associação italiana APERTA e a INDA (Siracusa). É autora dos livros Pequeno Mapa de Encontros e Afetos (2015), Marcas deles em Mim (2015), Pequeno Mapa – Vol. 2 (2020), Insubmissa (2020) e Pequeno Mapa – Vol. 3 (2025). Entre os artigos de destaque estão Voz e presença, Caminhos da escuta e A construção da paisagem mental em Motriz (todos de 2017). No grupo CASA ABERTA, dirigiu Motriz (com circulação nacional e internacional), Quintal, Olhos d'água, As Cantadeiras e o show Aos Meus Velhos Pretos.

MARIA CLARA FERRER

DIRETORA/DRAMATURGA



MARIA CLARA FERRER é professora de Cenografia, Indumentária e História da Arte nos cursos de graduação e pós-graduação em Teatro da UFSJ, onde coordena o PPGAC desde 2022. Doutora em Études Théâtrales pela Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 (2014), lecionou na própria Sorbonne Nouvelle (2008–2015) e na Universidade de Poitiers (2015). Sua pesquisa aborda direção, cenografia, dramaturgias contemporâneas e, especialmente, a noção de “Cena-paisagem”. Publicou diversos artigos no Brasil e no exterior sobre composição e percepção do espaço cênico. Artista e pesquisadora, fundou em 2007 a companhia PlayGround, desenvolvendo espetáculos, estágios e laboratórios de dramaturgia com artistas brasileiros e franceses. Em 2014 foi assistente de direção de Antônio Araújo no projeto *Dire ce qu'on ne pense pas...* (Bruxelas e Festival de Avignon). Atua também como tradutora, tendo traduzido obras de Copi, Jean-Luc Lagarce, Rodrigo de Roure e Newton Moreno, além de realizar traduções simultâneas em eventos teatrais. Dirigiu *Motriz* (2016), apresentado no Brasil, França e Itália; *O Jardim das Cerejeiras* (2017); *Espectador em Cena* (2018); *Levantes* (2019); *Por Visões* (2019) e *Calmaria* (2023). Coordenou a área de Artes Cênicas do Inverno Cultural da UFSJ nas edições de 2018, 2019 e 2023. Realizou pós-doutorado na Université Paris Nanterre (2019–2020), com pesquisa sobre relações entre fotografia e práticas cênicas contemporâneas. Atualmente coordena o Projeto Fotocênico e integra o projeto internacional *Chantiers d'acteurs*, que investiga regimes de presença na cena contemporânea em França, Canadá, Brasil e Japão.

VINÍCIUS ALBRICKER

MÚSICO



VINÍCIUS ALBRICKER é professor do Departamento de Interpretação Teatral da Escola de Teatro da UNIRIO. Doutor (2019) e mestre (2014) em Artes pela UFMG, sob orientação do Prof. Dr. Ernani de Castro Maletta, pesquisando respectivamente o ritmo e o conceito de vida na atuação cênica, e a fala cênica em Stanislávski e Declan Donnellan. Bacharel em Interpretação Teatral com Formação Complementar em Música pela UFMG (2011). Leciona na UNIRIO desde 2017 nas áreas de atuação cênica, voz e musicalidade. Desde 2020 lidera o Laboratório de Estudos Vocais, Cênicos e Musicais (LEV/CNPq) e coordena, com o Prof. Dr. Marcus Fritsch, o projeto "Estúdio Fisções". É pesquisador colaborador do LiberaVox (UFMG). Foi Coordenador de Cultura da PROExC/UNIRIO (2021) e Chefe do Departamento de Interpretação Teatral (2023–2024). Atuou como professor substituto da UFSJ na área de Jogos Teatrais, Improvisação e Interpretação (2015–2016). Além da atuação acadêmica, trabalha como diretor, ator e músico, com experiência em encenação, direção de ator, composição de trilha sonora, sonoplastia, direção vocal e musical. É autor do livro *Variações Rítmicas Vivas na Atuação Cênica* (Perspectiva/CLAPS, 2025).



REDES SOCIAIS

FACEBOOK

@pesquisaextensaocasaaberta

INSTAGRAM

@casaabertaufsj

CASA ABERTA

SITE

casaabertaufsj.com.br

YOUTUBE

Pesquisar por:
Projeto CASA ABERTA UFSJ

PARTITURA - MODINHA

MOTRIZ: UM CONCERTO PARA A VOZ E OS SONS AO REDOR

Score

Modinha

Tom Jobim e Vinícius de Moraes

Arranjo: Vinícius Albricker

$\text{♩} = 80$

The first system of musical notation consists of six staves. The top staff is in treble clef with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and a common time signature. It begins with a half rest, followed by a quarter rest, then a series of eighth and sixteenth notes. The second staff is also in treble clef and contains five whole rests. The third and fourth staves are in treble clef and contain a series of half notes and whole notes, some with slurs. The fifth staff is in treble clef and contains a series of half notes and whole notes. The sixth staff is in bass clef and contains a series of half notes and whole notes.

The second system of musical notation consists of six staves. The top staff is in treble clef with a key signature of three flats and a common time signature. It begins with a half rest, followed by a quarter rest, then a series of eighth and sixteenth notes. The second staff is also in treble clef and contains five whole rests. The third and fourth staves are in treble clef and contain a series of half notes and whole notes, some with slurs. The fifth staff is in treble clef and contains a series of half notes and whole notes. The sixth staff is in bass clef and contains a series of half notes and whole notes.

PARTITURA - MODINHA

MOTRIZ: UM CONCERTO PARA A VOZ E OS SONS AO REDOR

2
12

Modinha



17



PARTITURA - MODINHA

MOTRIZ: UM CONCERTO PARA A VOZ E OS SONS AO REDOR

Modinha

3

21

Musical score for Modinha, measures 21-26. The score is in 6/8 time and B-flat major. It features a vocal line and a piano accompaniment. The piano part includes triplets and slurs.

27

Musical score for Modinha, measures 27-32. The score continues with the vocal line and piano accompaniment.

PARTITURA - MODINHA

MOTRIZ: UM CONCERTO PARA A VOZ E OS SONS AO REDOR

4 Modinha

32

37

PARTITURA - MODINHA

MOTRIZ: UM CONCERTO PARA A VOZ E OS SONS AO REDOR

Modinha

5

42

46

42

46

Referências

MOTA, Juliana; FERRER, Maria Clara. **Roteiro do espetáculo Motriz**. Pequeno Mapa de Encontros e Afetos vol. II, 2016/2020. SJDR: Universidade Federal de São João Del Rei, 2020.

Link de acesso à Peça Sonora Motriz

https://drive.google.com/file/d/IKfSHeyuSW00_BJLLs8am2ABSs3OVox5N/view?usp=sharing

Registro Audiovisual recebido em 10/12/2025 e aprovado em 23/12/2025.

DOI: <https://doi.org/10.26512/vozcen.v6i02.60683>

Para submeter um manuscrito, acesse <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/>

ⁱ Juliana Alves Mota Drummond - Juliana Mota é atriz, cantora, diretora, relações públicas e psicanalista em formação. Professora do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFSJ e do Curso de Graduação em Teatro da mesma instituição. Líder do grupo de pesquisa e programa de extensão CASA ABERTA. Chefe do Departamento de Artes da Cena da UFSJ (2024). Doutora com a tese intitulada "Marcas deles em mim: memória, música e formação do ator" pela UFMG (2012) sob orientação de Antônio Hidebrando. Em 2014 realizou pós-doutorado na Università degli Studi di Messina, Itália, com pesquisa na área de saúde do artista cênico intitulada "Caminhos da Medicina da Arte: Diálogos entre Itália e Brasil". Em 2020 realizou pós-doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais na área de Literatura com pesquisa intitulada Os afetos musicais, a individuação e as contas de lágrimas que colhemos pelo caminho sob supervisão de Marcos Alexandre. Em 2025 dá início ao seu terceiro pós-doutorado intitulado "Cantos do Jatobá: vozes, sons e afetos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá", sob supervisão de Leonel Carneiro (UFAC), parceria que neste momento tem gerado frutos preciosos e um aprofundamento dos caminhos de trocas com comunidades tradicionais. Possui bacharelado em Interpretação Teatral pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005) e em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2004). Mestrado em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) com dissertação intitulada: "Para aprender a observar: em busca de uma atuação polifônica". É professora da Universidade Federal de São João Del-Rei atuando nas áreas de Interpretação, Voz e Musicalidade. Foi chefe do Departamento de Artes da Cena da UFSJ em 2024-2025, sub-chefe do mesmo departamento em 2018 e chefe do Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ entre 2015 e 2017. Atua como líder do grupo de pesquisa registrado no CNPq CASA ABERTA: Memória, Música e Formação de Artistas da Cena com trabalhos desenvolvidos nas áreas "treinamento vocal do ator", "teatro musical brasileiro" e "voz e tradição". Já realizou residências artísticas na Itália, Argentina República Tcheca, Estados Unidos, Chile e Rússia. Idealizadora e organizadora do I, II, III, IV, V, VI e VII Seminário Internacional CASA ABERTA, da I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII Missão de divulgação de pesquisas da CASA ABERTA no Exterior, a Mostra UFSJ - CASA ABERTA / Echo em Chile em Santiago do Chile em 2024 e atua como incentivadora dos processos de internacionalização e da interdisciplinaridade dentro da instituição de ensino superior onde atua. Em 2025 inicia um diálogo mais aprofundado com comunidades tradicionais vinculadas ao Congado Mineiro. Entre parceiros de projetos e ações realizados pela professora podemos destacar a Secretaria de Cultura de SJDR, o Instituto Histórico Geográfico de SJDR, a associação italiana APERTA, a INDA Escola de Drama Antigo de Siracusa, Entre os trabalhos publicados de de maior destaque temos os livros: Pequeno Mapa de Encontros e Afetos (2015), Marcas deles em Mim: Memória, Música e Formação do Ator (2015), Pequeno Mapa de Encontros e Afetos Vol 2 (2020), Insubmissa: Escritas para o fim de um mundo (2020) e Pequeno Mapa de Encontros e Afetos Vol 3 - Experimentos para Arte e Psicanálise (2025). Entre os artigos mais relevantes produzidos destacam-se os artigos Voz e presença: a utilização dos arquétipos sonoros no trabalho do ator (2017); Caminhos da escuta: presença sonora e escuridão (2017) e A construção da paisagem mental em Motriz: a hipótese de um teatro hipnótico (2017). Entre os espetáculos produzidos em seu grupo de pesquisa destacam-se Motriz com circulação expressiva dentro e fora do Brasil; Quintal e Olhos d'água construídos em diálogo com a obra de Conceição Evaristo; o espetáculo feito em diálogo como a comunidade de SJDR As Cantadeiras e o show em homenagem à cantores e compositores negros Aos Meus Velhos Pretos. julianamota@ufsj.edu.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8338462028975092>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2637-7597>

ⁱⁱ Maria Clara Ferrer - Professora de Cenografia, Indumentária e História da Arte nos cursos de graduação e pós-graduação de Teatro da Universidade Federal de São João Del Rei. Possui doutorado em Etudes Théâtrales / Artes cênicas - Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (2014). É atualmente coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFSJ. Tem experiência na área de Artes Cênicas, com ênfase em direção, cenografia e dramaturgias contemporâneas. Entre 2008 e 2015, lecionou na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e em 2015 na Universidade de Poitiers. Em sua tese de doutorado dirigida por Joseph Danan, debruçou-se sobre a noção de "Cena-paisagem". Nos últimos anos publicou diversos artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros interessando-se por questões de composição e percepção do espaço cênico. Buscando sempre aliar prática e teoria, criou em 2007 a companhia PlayGround com a qual dirigiu, junto a artistas brasileiros e franceses, diversos espetáculos, estágios de formação e laboratórios de dramaturgia, jogos de composição cênica. Em 2014, trabalhou como assistente de direção do Antônio Araújo no projeto *De ce qu'on ne pense pas dans des langues qu'on ne parle pas* criado na Bolsa de valores de Bruxelas, e depois no *Hotel des Monnaies* no Festival de Avignon. É tradutora de peças e livros de teatro, tendo traduzido peças de Copi, Jean-Luc Lagarce, Rodrigo de Roure e Newton Moreno. Realiza também traduções simultâneas em eventos teatrais. Em 2016, dirige o espetáculo *Motriz*, apresentado em várias cidades do Brasil e no exterior (França e Itália). E em 2017, cria junto com um grupo de alunos do curso de teatro da UFSJ, *O Jardim das Cerejeiras* de A. Tchekhov. Com o grupo e programa *Caixa Preta* (DEACE/UFSJ), fez a dramaturgia e direção dos espetáculos *Espectador em cena* (2018) e *Levantes. Ações para estar sobre a terra* (2019). Também em 2019, escreveu e dirigiu a peça *Por visões*, convidada pela Cia Passo a 2. Em 2023, escreveu e dirigiu o espetáculo *Calmaria*. Foi coordenadora da área de Artes Cênicas do Inverno Cultural (UFSJ) nas edições de 2018, 2019 e 2023. Realizou, entre 2019 e 2020, pós-doutorado na Université Paris Nanterre com a supervisão do professor Christophe Triaud, com projeto intitulado: *'Empreintes Photographiques sur les pratiques scéniques contemporaines'* (Inscrições fotográficas no fazer da cena contemporânea). Coordena atualmente o Projeto Fotocênico e faz parte da equipe de pesquisa do projeto de caráter transcontinental *'Chantiers d'acteurs: (penser) les régimes de présence sur les scènes actuelles'* - França/Canadá, Brasil, Japão". É, desde 2022, coordenadora do PPGAC/UFSJ. casaaberta@ufsj.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3726730187855170>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0549-5079>

ⁱⁱⁱ Vinícius Assunção Albricker - Professor do Departamento de Interpretação Teatral da Escola de Teatro da UNIRIO. Doutor em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação do Prof. Dr. Ernani de Castro Maletta, com pesquisa sobre o ritmo e o conceito de vida na atuação cênica (2019). Realizou Mestrado em Artes no mesmo Programa de Pós-Graduação e sob mesma orientação, com pesquisa sobre a fala cênica nas perspectivas de Konstantin Stanislávski e Declan Donnellan (2014). Bacharel em Interpretação Teatral com Formação Complementar Superior em Música pela UFMG (2011). Leciona na Escola de Teatro da UNIRIO desde 2017, sendo responsável por disciplinas de atuação cênica, voz e musicalidade. Desde 2020, lidera o Laboratório de Estudos Vocais, Cênicos e Musicais (LEV), grupo de pesquisa certificado pelo CNPq. Coordena o "Estúdio Fisções: princípios e práticas para a atuação cênica viva", projeto de pesquisa abrigado no LEV, junto com o Prof. Dr. Marcus Fritsch. É também pesquisador colaborador do *LiberaVox* - Grupo de Pesquisa sobre a Vocalidade e a Musicalidade da Polifonia Cênica, liderado pelo Prof. Dr. Ernani de Castro Maletta (UFMG). Em 2021, exerceu o cargo de Coordenador de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UNIRIO. Também já ocupou o cargo de Chefe do Departamento de Interpretação Teatral da Escola de Teatro da UNIRIO (2023-2024). Foi professor substituto do Curso de Graduação em Teatro do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João Del Rei, na área de Jogos Teatrais, Improvisação e Interpretação (2015-2016). Além das atividades de docência, pesquisa, extensão e gestão, atua profissionalmente como diretor, ator e músico, principalmente nas seguintes áreas: encenação, direção de ator, atuação, composição de trilha sonora e sonoplastia, direção vocal e direção musical. É autor do livro *Variações Rítmicas Vivas na Atuação Cênica* (Ed. Perspectiva e CLAPS, 2025). casaaberta@ufsj.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1771987229469239>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5876-2978>

^{iv} This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

